

# PAPÉL DO PROFESSOR



**SINDIPROL  
ADUEL**

Jornal do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público de Londrina e Região - SINDIPROL/ADUEL  
Junho/2011 - [www.sindiproladuel.org.br](http://www.sindiproladuel.org.br) - [sindicato@sindiproladuel.org.br](mailto:sindicato@sindiproladuel.org.br)

**Editorial**

## Grupo de Trabalho subordina reposição salarial à boa vontade do governo

**A**pós o anúncio da reposição da inflação do ano passado, a Secretaria de Ciência e Tecnologia resolveu finalmente convocar o Grupo de Trabalho (GT) para discutir a questão salarial dos docentes. Este GT havia sido criado na reunião do dia 22 de março na SETI, mas a sua instalação só ocorreu 56 dias depois!

Já na primeira reunião o caráter original do grupo de trabalho foi mudado. Aquele que deveria discutir todas as propostas de recomposição salarial apresentadas pelos sindicatos e reitorias virou por iniciativa do Secretário Alípio Leal um GT para revisão da carreira dos docentes das IES. Os reitores que deveriam compor o grupo não mais participariam. Enviariam um representante e, na última reunião, nem representante mais de reitoria havia.

O Sindiprol/Aduel, que havia condicionado sua participação à inclusão da discussão da REPOSIÇÃO DAS PERDAS ACUMULADAS DESDE 1995 – reivindicação aprovada pelas assembleias de docentes de sua base – defendeu nas três reuniões que aconteceram a inclusão desta pauta nos trabalhos do GT. Infelizmente, a maioria dos sindicalistas rejeita esta perspectiva.

Vale lembrar, que a diretoria do Sindiprol/Aduel propôs insistentemente a estes mesmos sindicalistas, por mais de um ano, a unificação da pauta salarial, mediante o método de deliberação pelas assembleias de base, o que foi recusado sistematicamente por todos eles. Entretanto, na primeira ocasião em que se reuniram todos, convocados agora pelo governo, rapidamente concordam em trabalhar conjuntamente num GT com participação e coordenação da SETI.

Além disso, diante do aceno – por ora só um aceno, ou seja, nenhuma posição oficial ou formal – de que seria possível defender perante as outras instâncias do governo a tese da equiparação do piso dos professores com o dos técnicos de nível superior e o incremento



no incentivo por titulação, abandonam a discussão de todas as outras propostas, inclusive a defendida pelo nosso sindicato.

Na prática o GT está se tornando um grupo de assessoria informal do Secretário de Ciência e Tecnologia que declara que defenderá a proposta junto às outras instâncias do governo, como se ele fosse o representante dos professores. Isso é uma evidente anomalia, pois quem representa os professores são os seus sindicatos. Já o Secretário representa o governo.

Até o momento, o que o GT conseguiu fazer foram simulações do impacto financeiro provocado por uma eventual aplicação da equiparação e alteração no incentivo por titulação. Aguarda-se o retorno do Secretário Alípio Leal para saber qual seria a proposta que ele acha mais defensável perante o próprio governo.

### *Plano de saúde e a farra de cargos comissionados*

O Sindiprol/Aduel está atento às outras iniciativas do governo que também são preocupantes. Até hoje a SEAP (Secretaria de Estado de Administração e Previdência)

não definiu como será a escolha dos representantes dos servidores na ParanáPrevidência, o que fragiliza o movimento que precisamos fazer contra as propostas de penalizar os servidores da ativa e aposentados para cobrir o rombo bilionário do fundo previdenciário, causado pelo não repasse da parte do governo.

Ao mesmo tempo, avança a proposição absurda de instituir um sistema de assistência médica paga com contribuições compulsórias dos servidores (veja matéria na página 4).

Contudo, se falta dinheiro para corrigir as perdas dos docentes, cobrir o rombo do fundo previdenciário e prestar uma assistência à saúde civilizada parece não faltar recursos para criar 295 cargos comissionados – de livre nomeação – a um custo de 8,6 milhões. Os cargos criados, conforme informação da imprensa, ficarão nas mãos dos familiares do governador Beto Richa. O atual secretário de Obras, Pepe Richa, irmão de Beto que hoje tem à sua disposição 40 cargos comissionados, passará a poder nomear mais 29.

Já a atual Secretária da Família e Desenvolvimento Social, a primeira-dama Fernanda Richa, receberá mais 32 cargos em comissão vindos da Secretaria do Trabalho, apenas por causa da transferência do setor de promoção social para sua pasta. Além disso, outros 127 cargos em comissão serão criados para a nova Secretaria da Família e do Desenvolvimento Social, subindo o número de vagas de 53 para 212 – um aumento de quatro vezes.

Repete-se dessa forma a mesma história que já conhecemos bem. O governo declara todos os dias que não há dinheiro, que o governo anterior deixou um rombo e que a lei de responsabilidade fiscal proíbe etc. para justificar que não pode repor as perdas salariais, mas, para ajeitar seus amigos no governo não tem escrúpulos em criar cargos e mais cargos às custas do dinheiro público.

# Levantes no norte da África e Oriente Médio em debate

Desde dezembro de 2010, quando um jovem tunisiano imolou-se em protesto contra o desemprego, povos de distintos países do Oriente Médio e Norte da África foram para as ruas e protagonizaram as chamadas Revoltas Árabes. A caracterização e avaliação dos motivos e, sobretudo, das consequências deste processo estarão entre os desafios dos professores da UEL que participaram de um debate, no dia 15 de junho, organizado pelo Sindiprol/Aduel.

Ayoub Hanna Ayoub, professor de jornalismo, defende a necessidade deste debate diante das distorções da grande imprensa, principalmente quando se trata da questão árabe. Ele identifica como pontos em comum nos levantes: “gente cansada do autoritarismo; gente cansada de políticas econômicas opressivas e uma camada jovem desempregada e descontente”.

Outro debatedor, o professor Evaristo Colmán, diretor de comunicação do sindicato, complementa: “A revolta das massas norte africanas e do oriente médio, assim como as manifestações na Grécia, Espanha e Irlanda são uma reação ao agravamento da opressão social dos trabalhadores que se acentuou depois da crise iniciada em 2008. Tanto no Egito, Tunísia, Síria e Líbia assim como na Europa, o peso dos ajustes para socorrer o capital provocou a carestia e aumento da exploração, sem falar no incremento do desemprego”. Diferentemente da Europa, porém, estes países, segundo Colmán, possuem um ingrediente a mais: “a acentuação da opressão nacional, por parte do imperialismo, que provocou a eclosão de movimentos revolucionários pela derrocada de governos identificados com a exploração nacional e por reformas democráticas”.

José Mário Angeli, professor de Filosofia, avalia que há um otimismo exagerado no “setor da esquerda que entende o que está acontecendo como um processo revolucionário de corte operário, que abriria caminho para uma situação revolucionária no mundo árabe que poderia generalizar numa crise global do capitalismo”. Para ele, nem mesmo liberdades democráticas parecem ser conquistadas no processo, e muito menos melhorias para os trabalhadores.



Outra peça importante neste xadrez político – o Estado de Israel – estará no foco da intervenção do professor de história Marco Antônio Neves Soares. “Israel viu a revolta egípcia como uma ameaça, uma vez que mantinha excelentes relações, inclusive com Hosni Mubarak. Por outro lado, vê com bons olhos os levantes sírios, com a esperança de que saia do conflito um governo menos hostil, já que Israel ocupa as Colinas de Golã”, avalia o professor.

### *Líbia sob intervenção*

A intervenção militar da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) na Líbia traz mais elementos para o centro do debate. Jozimar Almeida questiona: “Por que a Líbia e não a Síria ou Bahrein?” Ayoub atribui este tratamento distinto às peculiaridades de Muammar

Kadafi, que se diz socialista e foi apoiador de lutas anti-imperialistas, mas ao longo do tempo foi ampliando seus negócios com a Europa. Para Ayoub, “a relação de Kadafi com os Estados Unidos é diferente, não é tão subserviente como Mubarak, ou como o Iêmen”. Outro fator destacado pelo professor: “Kadafi arranhou tantos inimigos que a própria Liga Árabe pediu a intervenção”.

### *Assassinato de bin Laden*

A operação norte-americana que resultou na morte do líder da Al-Qaeda é avaliada por Ayoub por seu aspecto midiático, que turbinou a popularidade de Barack Obama, ele avalia que “o mundo ficará melhor sem esse cara”. Os atentados organizados por bin Laden, segundo Ayoub, teriam prejudicado grupos guerrilheiros que lutavam por liberdade na Irlanda, Espanha e Palestina. Com o aumento da vigilância sobre simpatizantes destas causas e a persuasão contra o “terrorismo”, estes setores teriam perdido recursos e apoios.

Já Colmán ressalta que “o assassinato de Osama bin Laden expressa a prepotência do imperialismo norte-americano que se permite violentar qualquer norma internacional, moral ou jurídica e não precisa justificar a barbaridade de invadir um país estrangeiro para assassinar quem eles consideram criminoso ou inimigo”.

Tal caracterização, porém, não impede uma análise crítica da Al-Qaeda: “sua limitada perspectiva nacionalista e seu terrorismo individual não significam nenhum perigo efetivo à hegemonia imperialista. Mas, no contexto de explosões de revolta das massas árabes, que eventualmente podem desembocar no recrudescimento do antiamericanismo, o assassinato de bin Laden tem o significado de alertar aos povos oprimidos que a maior potência do planeta recorrerá a qualquer expediente para garantir a continuidade de sua dominação”.

Os diferentes pontos de vista expressos são apenas uma amostra do que a plateia encontrará na próxima quarta-feira, no anfiteatro do CCH UEL. O evento será aberto para todos aqueles que queiram saber mais sobre este processo.



**Mantenha-se atualizado. Acesse [www.sindiproladuel.org.br](http://www.sindiproladuel.org.br)**

**Não está recebendo nossos boletins ou correspondências? Entre em contato!**

**[sindicato@sindiproladuel.org.br](mailto:sindicato@sindiproladuel.org.br) - (43) 3324 3995**

# Mesa redonda discute Ensino a Distância na formação inicial e formação de professores

A implementação do EaD na UEL enfrentou e ainda enfrenta resistências da comunidade universitária. Durante a gestão de Wilmar Marçal e César Caggiano, foram dados os passos mais importantes para abrir caminho para esta modalidade de ensino. A diretoria do Sindiprol/Aduel considera que a resolução 051 do CEPE que regulamentou o EaD, aprovada no apagar das luzes da gestão de César Caggiano, em junho de 2010, não foi precedida pelo necessário debate por parte da comunidade universitária. O CEPE de maio de 2011, porém, diante do pedido do sindicato para suspender a resolução que prevê até mesmo a cobrança de mensalidades para a graduação a distância, ratificou a resolução.

Com o propósito de avaliar as consequências da implementação do ensino a distância em nossa universidade, o GT de EaD do Sindiprol/Aduel promove uma mesa redonda sobre o tema. Participam como debatedores: as professoras Maria Luiza Abbud (Educação-UEL), Márcia Cristina Cyrino (Matemática-UEL), Elisa Assis (Pró-reitora de EaD da Unopar) e o professor Pedro Paulo Ayrosa (Coordenador do NEAD-UEL).

Mesa Redonda:  
**Ensino a Distância**  
na formação inicial e na formação de professores



**16/06**  
**quinta**  
**14h-18h**  
**anf. maior CCH**

**PARTICIPANTES:**

- Maria Luiza Macedo Abbud [Educação-UEL]
- Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino [Matemática-UEL]
- Pedro Paulo da Silva Ayrosa [Coordenador do NEAD-UEL]
- Elisa Assis [Pro-Reitora de EaD-UNOPAR]

**COORDENAÇÃO:**

- Ileizi Luciana Fiorelli Silva [Ciências Sociais-UEL]

**REALIZAÇÃO:** Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região

[www.sindiproladuel.org.br](http://www.sindiproladuel.org.br)



A mesa será coordenada pela professora Ileizi Fiorelli Silva (Ciências Sociais-UEL).

Este evento será um espaço de reflexão sobre o que é necessário para a formação em graduação: recursos materiais e humanos.

Segundo Maria Inês Nobre Ota, integrante do GT, isto levará à reflexão sobre o trabalho docente e seus fundamentos.

A mesa-redonda acontecerá no dia 16 de junho, das 14h às 18h, no anfiteatro maior do CCH.

## Histórico da implantação do EaD

**1996** • Lei de Diretrizes e Básicas da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 abre possibilidade de formação à distância.

**1999** • Formada uma comissão na UEL para tratar do EaD.

**2000** • Primeira vez que o EaD é submetido ao Conselho Universitário que o rechaça

**2002** • PPPI - Projeto Político-Pedagógico Institucional aprovado pelo CEPE define que “a UEL não oferecerá cursos de graduação e pós-graduação ‘stricto sensu’ através dessa modalidade de ensino, por um período de quatro anos, abrindo a possibilidade de haver oferta de cursos de extensão e pós-graduação ‘lato sensu’”.

**2008** • Conselho Universitário modifica regimento da UEL por meio da resolução n.0154, de outubro, permitindo a existência de graduação e lato sensu semipresenciais e não presenciais. E atividades semipresenciais na pós-graduação stricto sensu.

**2009** • Resolução do CEPE n.003 regulamenta a oferta de atividades acadêmicas semipresenciais. E resolução do CA/CU n. 069 cria o NEAD, Núcleo de Educação a Distância da UEL, vinculado à reitoria.

**2010** • CEPE regulamenta a oferta de cursos a distância na UEL (graduação, pós-graduação e extensão), permitindo até mesmo a cobrança de taxas em qualquer nível de ensino.

**2011** • CEPE nega solicitação do Sindiprol/Aduel de suspensão dos efeitos da resolução n.0051/2010 do CEPE e maior debate na comunidade universitária. Resolução é ratificada.

*Aguarde...*

*Dia 02 de julho, sábado, tem feijoada no Sindiprol/Aduel.  
Convites a venda em breve...*

## PARANÁPREVIDÊNCIA

# Indefinição sobre escolha dos representantes

Dois diretores do Sindiprol/Aduel estiveram no dia 17 de maio na sede da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência – SEAP em audiência com o Diretor Geral dessa pasta, Jorge de Bem, para cobrar uma resposta ao ofício em que se questionava sobre os procedimentos para escolha do representante dos servidores no Conselho da ParanáPrevidência.

Infelizmente, nada concreto foi apurado nessa audiência, pois o Diretor Geral afirmou que até aquele momento não sabia qual seria o procedimento a ser adotado. Informou que haviam encomendado um parecer jurídico para avaliar esse tema e que aguardavam inclusive que a própria ParanáPrevidência indicasse quais procedimentos considerava apropriados. De Bem não soube informar com certeza qual foi a forma de escolha das vezes anteriores e prometeu responder ao nosso ofício.

Lembramos aos docentes que o mandato dos atuais representantes dos servidores já venceu e que o Sindiprol/Aduel defende a escolha por eleição direta, procedimento rejeitado pelos sindicatos que compõem o Fórum das Entidades Sindicais que preferem manter a escolha indireta feita por uma reunião de sindicalistas. Em última instância, foi esta a divergência que motivou a expulsão do nosso sindicato do Fórum.

A importância dos docentes da ativa e aposentados se engajarem na escolha do representante deriva das ameaças de incrementar a contribuição dos ativos e de passar a cobrar dos inativos para cobrir o rombo de aproximadamente 5 bilhões de reais do fundo previdenciário, decorrente do não recolhimento da parte do governo.

As assembleias de docentes da UEL e FECEA indicaram a candidatura do professor aposentado da UEL Nelson Fujita. Para mais informações, acesse o Papel do professor de maio de 2011 em [www.sindiproladuel.org.br](http://www.sindiproladuel.org.br).

## Nova proposta do SAS prevê “sistema solidário de financiamento”

Que o SAS deve ser modificado, nenhum servidor estadual discorda. Não faltam relatos dos atendimentos indignos e das longas esperas. Propondo uma modificação no sistema de saúde, o Fórum de Entidades Sindicais

mostrou ao governo o modelo do IPE-RS. E é basicamente este o formato apresentado pelo Secretário de Administração e Previdência, Luiz Eduardo Sebastiani e pelo superintendente do Departamento de Assistência à Saúde (DAS), José Fernando de Macedo, ao Fórum de entidades sindicais, em 08 de junho de 2011.

O novo SAS foi apresentado como um esboço, mas o que já está bem definido é o “sistema solidário de financiamento, entre governo e servidores, havendo progressividade na contribuição conforme a remuneração; com a contratação de seguro-saúde para os procedimentos intra-hospitalares de alto custo”, segundo Macedo.

Será necessário ampliar o debate entre os docentes da UEL, UENP e FECEA. Há professores, como Renan dos Santos Silva, do departamento de artes da UEL, que concordam com a co-participação. “Sou a favor das mudanças no SAS, pois é indigno o atendimento que temos no atual modelo: todas as vezes que tenho consultas periódicas, acordo às 5 horas da manhã para ser atendido entre os primeiros e não ficar amontoado nos corredores do prédio do antigo IPE.” Além disso, Renan conhece o atendimento do Rio Grande do Sul, pois seus pais são servidores aposentados



no estado e tiveram uma boa assistência médica. “Meu pai há poucos anos teve um enfarto, se não fosse este modelo do IPE/RS, com certeza estaria morto, pois foi atendido com presteza em hospital que atende particulares e planos de saúde... ele está hoje com 4 stents e a mãe 2 stents no peito, serviço que o nosso SAS não cobre por ser de custo elevado”.

A diretora do Sindiprol/Aduel e docente de Serviço Social, Sílvia Alapanian, avalia que é louvável que se repense o SAS, que possui sérios problemas. A professora discorda, porém, da cobrança dos servidores. “Me parece fácil resolver o problema cobrando novas taxas. Hoje já pagamos um altíssimo desconto previdenciário, que já inclui a assistência à saúde, qualquer contribuição seria uma dupla cobrança”, avalia.

Como o pagamento compulsório já foi julgado inconstitucional quando o então governador Jaime Lerner tentou cobrar 2% para o Fundo Médico Hospitalar, o governo agora pretende incluir todos os servidores, alegando que eles poderão se desligar posteriormente.

Após a formalização da proposta do governo, Sílvia defende que haja uma ampla consulta aos professores da UEL, UENP e FECEA, o que deveria ser feito com todos os servidores do estado. “A questão é controversa e merece um grande debate. O governo não pode tomar esta decisão com base na posição de meia dúzia de sindicatos que compõem o Fórum”, defende a professora.



EXPEDIENTE

Papel do Professor é uma publicação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região - SINDIPROL/ADUEL

[sindicato@sindiproladuel.org.br](mailto:sindicato@sindiproladuel.org.br)  
[www.sindiproladuel.org.br](http://www.sindiproladuel.org.br)

**Jornalista Responsável:**  
Soraia de Carvalho. MTB 7120.  
**Impressão:** Folha de Londrina  
**Tiragem:** 2.000 exemplares

**Sede**  
Praça La Salle 83 -  
Jardim Canadá  
CEP: 86020-510  
Londrina - Paraná - Brasil  
Fone: 43 3324-3995

**Sub-sede Campus**  
Rodovia Celso Garcia  
Cid - PR445 Km 380 -  
Campus Universitário  
CEP: 86051-990  
Londrina - Paraná - Brasil  
Fone: 43 3328-4549

DIRETORIA

**EXECUTIVA**  
Nilson Magagnin Filho  
(Presidente)  
Valdir Anhucci - Fecea  
(vice-Presidente)  
Sílvia Alapanian  
(Primeira Secretária)  
Elza Peixoto  
(Segunda Secretária)  
Sinival Osório Pitaguari  
(Primeiro Tesoureiro)  
Airtton Nozawa  
(Segundo Tesoureiro)  
Evaristo Emigdio Colmán Duarte  
(Diretor de Comunicação)

**SUPLENTES**  
Alcides Jose Sanches Vergara  
Renato Lima Barbosa  
Otavio Jorge Grigoli Abi Saab  
Mauricio Ursi Ventura  
Adauto Pereira Cardoso  
João Vicente Hadich Ferreira  
Nelson Yasuo Fujita

**CONSELHO FISCAL EFETIVOS**  
Ricardo Ralisch  
Andrea Pires Rocha  
Vanerli Beloti  
Andrea Pires Rocha

**CONSELHO FISCAL SUPLENTES**  
Maria Inês Nobre Ota  
Sílvia Alves dos Santos